

Santíssimo Breve de Roma

Sendo muito grande os perigos e as perigosas guerras e grande peste a que está sujeita a natureza humana; eu que me reconheço por um homem mortal e pecador desde que fui do nada por minha miséria e malícia e natureza humana; o meu ser ingrato e receoso da morte temporal em pecado mortal, o que Deus não permita, que eu entre nas regiões eternas.

Assim, eu, ingrato servo Vosso, peço para que me deis tempo de pôr este santíssimo Breve nos pés de Vossa Mãe Maria Santíssima, para que seja achado em vosso Santo Tribunal.

Primeiramente eu rogo ao Padre Eterno que receba a súplica deste Santíssimo Breve com os merecimentos de seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo para ele livrar este meu corpo de todos os perigos mortais, da fúria de meus inimigos e das armas que trouxerem contra mim em todos os perigos e apertos.

Livrai-me, Senhor Bom Jesus, pela Vossa Santa Encarnação, pelo Vosso Santo Nascimento, pelas lágrimas de Sangue que no horto chorastes, pela profusão de sangue que derramastes pelo deserto; pelo frio e sede que sofrestes, pela esmola que destes, pelo jejum do deserto, pelos sermões que pregastes aos vossos Santos Discípulos, pela instituição do Santíssimo Sacramento, pela Oração do Horto, pela entrada em Jerusalém, pela noite da Ceia, pela traição de Judas, pelas bofetadas que em casa de Anás vos deram.

O Padre Eterno que receba a súplica pela coroa de 72 espinhos que em vossa sacrossanta cabeça puseram, pela cana verde que vos fizeram empunhar, pela púrpura de escárneo que vos vestiram, pelos vergonhosos pregões, pelos três cravos com que fostes pregado na cruz, pelas três horas que na cruz vivestes, pelas sete palavras que nela dissestes, pelo amarguroso cálice em que bebestes, pela dor que vosso suplício infligiu a vossa Mãe Maria Santíssima e a vosso discípulo São João, pelas recomendações, pela hora em que expirastes, pela descida que fizestes ao inferno, pela vossa maravilhosa Ascensão e pela vinda do Espírito Santo.

Eu vos rogo, Senhor, para que queira livrar e valer este meu corpo do fogo violento, das águas correntes, dos bichos peçonhentos, das condições de má gente e de todos os perigos presentes e futuros.

Senhor, ali vêm os meus inimigos, caia sobre eles todos, o medo, o pavor e força dos vossos braços para que eles fiquem imóveis como as pedras no campo, enquanto passa estes vosso servo nos perigos e apertos, suas armas faltem fogo e caiam por terra, e o poder de Deus sobre eles, os destrua. Conservai-me, Deus Padre, guardai-me, Deus Filho, defendei-me, Deus Espírito Santo.

Meus inimigos sejam destruídos pelo poder da Santíssima Trindade e todas as armas que trouxerem contra mim sejam destruídas e não tenham nenhum vigor contra mim, sejam pelo poder de Deus e da Virgem Maria e todos os Santos da Corte do Céu, Patriarcas, Profetas, Confessores, Virgens, Viúvas, Penitentes, Eremitas, Apóstolos Evangelistas, S. Pedro, S. Paulo, S. Tomé S. Tiago, S. Marcos, S. Mateus, S. Lucas, S. Felipe e todos os mais Apóstolos, os nove coros de anjos, Querubins, Serafins e todas as denominações de Virtudes, Anjos, Arcanjos do Céu valha-me o poder de São Miguel, de São Rafael. Por eles permita, Senhor, que todos os meus inimigos tenham boca e não me falem, tenham mãos e não me peguem, e não me ofendam, tenham pés e não me alcancem, pelo poder da Santíssima Trindade, Santa Maria, valei-me. Mãe dos pecadores, socorrei-me. Todos os corpos dos Anjos sejam por mim, todos os Santos Confessores guardem-me e confortem-me, todos os Santos Discípulos do Senhor o meu corpo defendam. S. Pedro e S. Brás, S. Sebastião, Santa Catarina e todos os Santos sejam comigo.

Da morte repentina livrai-me, Senhor, do ferro agudo, livrai-me Senhor, das armas de fogo, livrai-me, Senhor; da impostura e da cólera dos maus, de tiros e balas, livrai-me, Senhor, de todos os perigos livrai-me, Senhor Deus, a que venero.

Assim passarei por todos os meus inimigos sem ser visto nem ofendido.

Pelo poder de Deus Padre, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Amém.
Maria Santíssima seja comigo. Jesus, Maria José.

Salmo 58 - O justo perseguido

Para o mestre de canto. "Não destruas". Cântico de Davi, quando Saul mandou cercar-lhe a casa para o matar.

Livra-me, ó meu Deus, dos meus inimigos,
Defendei-me dos meus adversários,
Livra-me dos que praticam o mal.
Salvai-me dos homens sanguinários,
Vêde: armam ciladas para me tirar a vida,
Homens poderosos conspiram contra mim.
Senhor, não há em mim crime nem pecado.
Sem que eu tenha culpa, eles acorrem e atacam.
Despertai-vos, vinde para mim e vede.
Porque vos, Senhor dos exércitos, sois o Deus de Israel,
Erguei-vos para castigar esses pagãos,
Não tendes misericórdia desses pérfidos.
Eles voltam tôdas as noites, latindo como cães,
E percorrem a cidade tôda.
Eis que se jactam à boca cheia, tendo nos lábios só injúrias,
E dizem: "Pois quem é que nos ouve?"
Mas vós, Senhor, vos rides deles,
Zombais de todos os pagãos.

Ó vós que sois a minha força, é para vós que eu me volto,
Porque vós, ó Deus, sois a minha defesa.
Ó meu Deus, vós sois toda bondade para mim.
Venha Deus em meu auxílio,
Faça-me deleitar pela perda de meus inimigos.
Destruí-os, ó meu Deus, para que não percam o meu povo,
Conturbai-os, abatei-os com vosso poder,
Ó Deus nosso escudo.
Cada palavra de seus lábios é um pecado,
Que eles, surpreendidos em sua arrogância, sejam as vítimas
De suas próprias calúnias e maldições.
Destruí-os em vossa cólera, destruí-os para que não subsistam,
Para que se saiba que Deus reina em Jacó e até os confins

da terra.

Tôdas as noites eles voltam, latindo como cães,
Rondando pela cidade tôda.
Vagueiam em busca de alimento;
Não se fartando eles se põem a uivar.
Eu, porém, cantarei vosso poder,
E desde o amanhecer celebrarei vossa bondade;
Porque vós sois o meu amparo,
Um refúgio no dia da tribulação.
Ó vós, que sois a minha fôrça,

A vós meu Deus, cantarei salmos porque sois minha defesa.
Ó meu Deus, vós sois toda bondade para mim.

Salmo 69 - Na perseguição

Ao mestre de canto. De Davi. Para servir de lembrança.

Comprazei-vos, ó Deus, em me livrar;
Depressa, Senhor, vinde em meu auxílio.
Sejam confundidos e humilhados
Os que odeiam a minha vida.
Recuem e corem de vergonha
Os que se comprazem com meus males.
Afastem-se, cobertos de confusão,
Os que dizem: "Ah! Ah!"
Pelo contrário, exultem e se alegrem em vós
Todos os que vos procuram.
Que repitam sem cessar: "Glória ao Senhor!"
Aquêles que desejam vosso auxílio.
Quanto a mim, sou pobre e desvalido,
Socorrei-me, ó Deus.
Sois meu protetor e libertador,
Senhor, não tardeis mais.